

14ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 26 a 29 de outubro de 2015.

PESQUISA DO NÍVEL DE CONCORRÊNCIA ENTRE OS REVENDEDORES VAREJISTAS DE COMBUSTÍVEIS NO RIO GRANDE DO SUL

ZONATTO, Augusto; FREITAS, Tiarajú Alves de.
augusto.zonato@gmail.com

Evento: XXXXXX XXXXXX

Área do conhecimento: Ciências Sociais e Aplicadas

Palavras-chave: Defesa da concorrência, Revendedores varejistas.

1 INTRODUÇÃO

A Universidade Federal do Rio Grande (FURG), por meio do Centro Integrado de Pesquisas (CIP), ligado ao Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis (ICEAC/FURG) tem trabalhado com a metodologia do cálculo do Índice Concorrencial de Preços - ICP desde 2006. O ICP surgiu a partir do projeto Análise da dispersão dos preços para sinalização de práticas anticompetitivas no mercado de combustíveis. São calculados os ICP's das capitais brasileiras e dos 43 municípios do RS através da coleta de preços realizada pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis -- ANP¹.

O Índice Concorrencial de Preços, criado pelo CIP/ICEAC, é um instrumento pelo qual se pode averiguar a concorrência ou a não-concorrência entre os postos de combustíveis, de acordo com o nível de dispersão dos preços. Esse indicador mostra que para valores abaixo de 1% verifica-se a não-concorrência, caso em que os preços encontram-se fortemente alinhados. Para valores acima de 1% verifica-se um mercado competitivo. Portanto, quanto mais afastado do 1% positivamente for o ICP, melhor o desempenho nesse sentido. Na seção a seguir apresenta-se a nota metodológica sobre o cálculo do ICP. Após, tem-se os resultados e a análise do ICP para o Brasil, para o Rio Grande do Sul e para o município de Rio Grande, respectivamente.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para verificar a possível ocorrência de práticas anticompetitivas pode-se analisar a dispersão dos preços através do cálculo do coeficiente de variação. O coeficiente de variação é interpretado como a variabilidade dos dados em relação à média e quanto menor este coeficiente mais homogêneo é o conjunto de dados, ou seja, mais os preços estão alinhados. Como estamos tratando do nível de concorrência entre os postos de combustíveis chamamos o coeficiente de variação de Índice Concorrencial de Preços (ICP). O ICP é o desvio-padrão dos preços dos combustíveis para um grupo de postos dividido pelo preço médio do combustível neste mesmo grupo. Quanto mais próximo de zero for o seu valor, maior é o alinhamento de preços e menor a concorrência entre os postos (Tabela 1).

Ademais criamos uma linha divisória que indicaria a região de baixíssima dispersão de preços que poderia indicar um conluio ou formação de cartel. Um ICP abaixo de 1% entra na categoria de "não-concorrência", ou seja, os preços apresentam-se alinhados. É importante salientar que não é

¹ Quem desejar pesquisar os dados divulgados semanalmente pela ANP é só se dirigir ao [site www.anp.gov.br](http://www.anp.gov.br).

14ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 26 a 29 de outubro de 2015.

uma prova de cartel explícito ou proposital se o ICP estiver nesta região, mas uma indicação para que se façam maiores análises desses resultados. Dentro desta área podem-se encontrar acordos proposital e acidentais. Os acordos acidentais são decorrentes das características estruturais do mercado e da homogeneidade do produto. É comum encontrarmos explicações por parte dos postos de que dada a estrutura de custos semelhante, os preços tendem a ficarem alinhados. Já os acordos proposital significam um conluio para promoverem a prática de um mesmo preço no mercado por um grupo que tenha representatividade no mesmo. Para se saber qual tipo de acordo está ocorrendo são necessárias pesquisas mais detalhadas podendo gerar inclusive abertura de processos junto à agência reguladora do setor, ANP e, a Secretaria de Direito Econômico - SDE.

TABELA 1 - Características do Índice Concorrencial de Preços – ICP para sinalizar não-concorrência

Valor ICP	Denominação	Significado	Concorrência
ICP 1%	Área de não-concorrência	Os preços estão fortemente alinhados	Praticamente não existe concorrência
ICP > 1%	Área de concorrência	Os preços não estão fortemente alinhados.	Existe concorrência

Fonte: CIP/ICEAC da FURG

Obs.: A área denominada como não-concorrência contempla as situações de cartel tácito e explícito.

3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

A partir dos dados fornecidos pela ANP em seu site, será apresentado uma variação do ICP no ano de 2014 das principais cidades do estado do Rio Grande do Sul. Também será apresentado um resultado que mostra, para as capitais brasileiras, uma relação positiva entre a frota de veículos e o nível de concorrência encontrado.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Neste estudo, será mostrado o comportamento do ICP nas 43 cidades em que a ANP realiza suas pesquisas semanais no ano de 2014. A tabela 2 descreve o ICP dessas cidades no ano de 2014 e o ICP médio alcançado nesse período.

Cidade	FROTA	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ICP - Média 2014
Alegrete	32.906	0,67%	0,64%	0,99%	0,83%	0,77%	1,63%	1,63%	1,77%	1,77%	1,90%	1,88%	1,57%	1,34%
Alvorada	72.655	2,13%	2,41%	2,46%	2,18%	2,16%	2,16%	2,44%	2,79%	2,79%	2,79%	3,53%	2,42%	2,52%
Bagé	60.442	0,87%	1,05%	0,74%	0,92%	0,89%	0,89%	0,92%	0,89%	1,10%	0,83%	0,87%	1,38%	0,95%
Bento Gonçalves	77.277	2,20%	1,31%	1,21%	1,11%	1,71%	1,88%	1,88%	1,62%	1,68%	1,78%	2,29%	2,18%	1,74%
Caçapava do Sul	16.814	0,00%	0,83%	0,96%	0,73%	0,80%	1,22%	1,15%	0,77%	0,89%	0,29%	1,83%	0,46%	0,83%
Cachoeira do Sul	44.176	2,31%	2,34%	1,91%	2,22%	2,05%	2,05%	1,82%	2,30%	2,98%	3,07%	3,51%	3,63%	2,52%
Cachoeirinha	69.464	0,41%	1,51%	1,57%	1,57%	1,39%	1,38%	1,04%	1,44%	1,00%	1,42%	1,26%	0,67%	1,22%
Canoas	183.686	2,28%	1,83%	1,47%	1,86%	1,51%	2,46%	4,33%	4,42%	4,05%	3,16%	1,60%	1,56%	2,54%
Caxias do Sul	294.718	1,00%	1,69%	1,62%	2,05%	1,89%	1,46%	2,02%	1,93%	1,23%	2,29%	2,03%	2,06%	1,77%
Chuí	3.512	3,33%	3,33%	2,21%	2,21%	2,36%	2,28%	2,28%	2,28%	2,28%	2,28%	1,81%	1,81%	2,37%
Cruz Alta	33.892	2,75%	2,85%	2,80%	2,75%	2,98%	2,68%	2,98%	2,80%	2,80%	2,80%	2,82%	2,89%	2,82%
Erechim	68.316	2,23%	2,17%	2,00%	1,73%	1,87%	1,77%	1,67%	1,67%	1,64%	1,77%	1,85%	1,56%	1,83%
Esteio	42.773	1,28%	1,56%	2,18%	2,18%	1,63%	2,12%	2,55%	2,47%	2,16%	1,87%	1,68%	2,20%	1,99%

14ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 26 a 29 de outubro de 2015.

Gramado	24.788	1,10%	1,10%	1,00%	1,00%	1,00%	1,10%	1,07%	1,07%	1,07%	1,60%	0,74%	0,71%	1,05%
Gravataí	137.947	0,59%	0,93%	2,05%	1,66%	3,34%	3,04%	2,56%	2,92%	2,69%	1,21%	2,40%	2,15%	2,13%
Guaíba	45.446	1,76%	1,76%	1,87%	1,87%	2,11%	0,94%	1,02%	1,02%	1,13%	1,02%	1,92%	1,85%	1,52%
Ijuí	51.392	2,33%	2,37%	2,82%	2,01%	2,17%	2,21%	2,08%	2,08%	2,41%	2,81%	2,84%	2,81%	2,41%
Jaguarão	15.222	0,37%	0,37%	0,15%	1,75%	1,75%	0,16%	0,16%	0,16%	0,16%	0,25%	1,48%	1,48%	0,69%
Lajeado	59.601	1,37%	1,23%	0,90%	1,07%	1,07%	1,13%	1,23%	1,20%	1,07%	1,14%	1,11%	1,05%	1,13%
Novo Hamburgo	152.905	2,48%	2,14%	2,13%	2,13%	2,01%	2,24%	2,09%	2,35%	2,18%	3,65%	4,03%	1,52%	2,41%
Osorio	28.185	1,60%	1,36%	1,52%	1,52%	1,42%	1,42%	1,42%	1,41%	1,70%	1,70%	2,02%	1,88%	1,58%
Palmeira das Missões	19.906	1,95%	1,49%	1,56%	1,56%	2,29%	1,59%	2,29%	2,29%	2,50%	2,50%	1,77%	3,03%	2,07%
Passo Fundo	116.633	1,52%	2,67%	1,39%	1,39%	1,78%	1,56%	1,55%	1,62%	1,62%	1,58%	2,32%	1,65%	1,72%
Pelotas	189.298	1,22%	1,22%	1,06%	1,22%	1,09%	0,87%	0,96%	0,86%	1,02%	1,09%	1,28%	1,59%	1,12%
Porto Alegre	826.249	1,69%	2,03%	1,76%	2,34%	2,70%	3,02%	2,77%	3,00%	3,10%	3,25%	2,43%	2,19%	2,52%
Rio Grande	110.289	0,51%	0,32%	0,88%	0,95%	1,01%	0,98%	1,04%	0,98%	0,98%	1,01%	1,74%	1,49%	0,99%
Santa Cruz do Sul	84.265	2,03%	2,13%	1,73%	2,61%	2,93%	3,11%	2,60%	2,60%	2,82%	2,52%	2,23%	2,13%	2,45%
Santa Maria	143.343	2,25%	1,24%	1,12%	2,21%	0,91%	1,91%	0,93%	2,41%	1,98%	2,10%	2,13%	2,38%	1,80%
Santa Rosa	48.388	1,38%	0,89%	0,83%	0,83%	1,47%	1,47%	1,53%	1,60%	1,63%	1,56%	1,34%	1,31%	1,32%
Santa Vitoria do Palmar	18.177	2,08%	2,13%	1,08%	0,76%	0,79%	0,76%	0,76%	0,76%	0,89%	0,98%	1,07%	1,83%	1,16%
Santana do Livramento	52.791	0,56%	0,31%	1,15%	0,62%	1,09%	1,08%	0,31%	0,31%	0,65%	0,31%	0,36%	0,51%	0,60%
Santo Ângelo	43.995	1,89%	1,89%	1,55%	1,55%	2,26%	2,00%	2,39%	2,20%	3,28%	2,23%	2,54%	3,60%	2,28%
São Borja	31.263	0,88%	0,85%	0,62%	0,85%	0,85%	0,85%	0,85%	0,85%	0,85%	1,90%	0,98%	0,98%	0,94%
São Gabriel	26.425	1,28%	1,28%	1,34%	1,50%	1,50%	1,56%	1,62%	1,62%	1,72%	1,72%	1,10%	1,35%	1,47%
São Leopoldo	108.485	1,46%	1,46%	2,43%	2,43%	2,24%	2,50%	2,17%	2,32%	2,32%	0,28%	1,08%	0,60%	1,77%
São Luiz Gonzaga	18.451	2,54%	2,93%	2,70%	2,70%	2,67%	1,15%	1,22%	1,15%	1,15%	1,15%	1,37%	1,42%	1,85%
Sapiranga	44.169	1,85%	1,85%	1,93%	0,45%	2,13%	1,67%	2,08%	0,41%	0,33%	2,99%	3,56%	1,49%	1,73%
Sapucaia do Sul	74.139	0,94%	1,62%	1,21%	1,75%	1,83%	1,94%	1,94%	2,60%	2,53%	2,57%	2,94%	3,66%	2,13%
Torres	20.337	2,28%	2,28%	2,06%	2,06%	2,13%	2,13%	2,03%	2,03%	2,03%	1,73%	1,58%	1,61%	2,00%
Tramandaí	22.303	3,20%	2,65%	2,45%	2,45%	2,45%	1,89%	1,89%	2,03%	2,03%	2,03%	2,56%	1,90%	2,29%
Uruguaiana	58.030	2,39%	3,06%	2,58%	2,58%	2,68%	2,57%	1,64%	2,48%	2,48%	2,49%	2,53%	1,63%	2,43%
Vacaria	35.903	2,80%	2,80%	2,91%	2,70%	2,74%	2,67%	2,81%	3,13%	3,10%	3,10%	3,05%	2,65%	2,87%
Viamão	107.446	2,06%	2,14%	2,48%	2,48%	2,23%	1,80%	1,52%	1,55%	1,80%	1,80%	2,46%	1,82%	2,01%

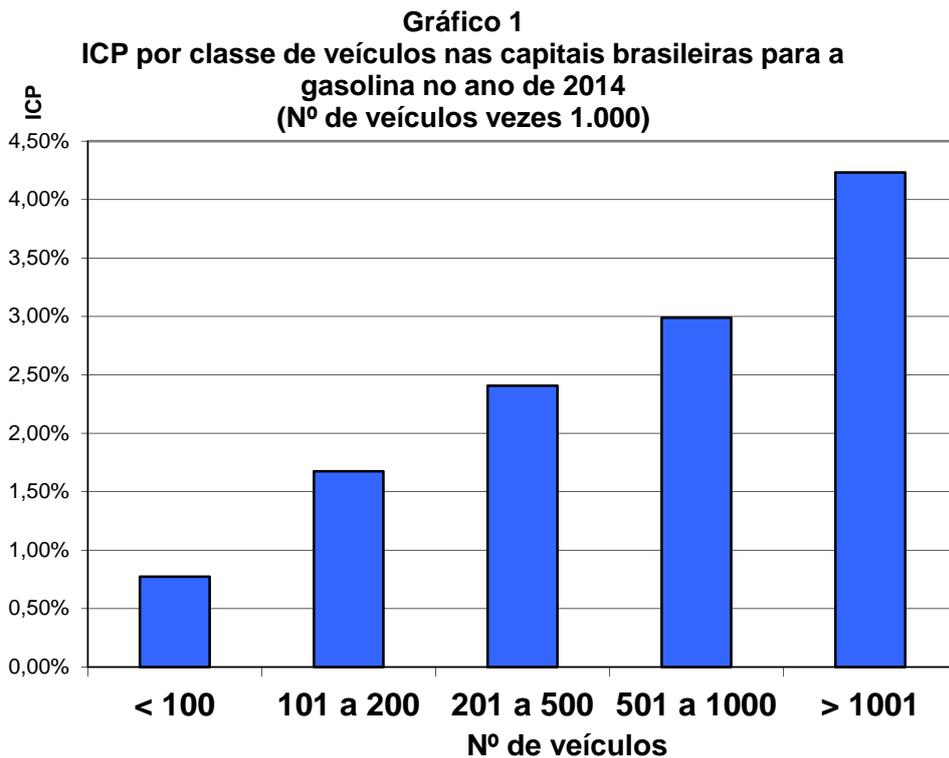
Analisando a tabela 2, percebe-se que 6 cidades no estado do Rio Grande do Sul possuíram ICP médio abaixo de 1%, isso caracteriza que existe um maior alinhamento de preços demonstrando que há um baixo nível de concorrência nessas cidades. São elas: Santana do Livramento, Jaguarão, Caçapava do Sul, São Borja, Bagé e Rio Grande.

Podemos observar a partir da tabela 2 que a cidade de Vacaria possui o maior ICP médio no período, isso caracteriza um menor alinhamento dos preços, logo, um nível mais elevado de concorrência na cidade. As cidades que apresentaram melhor ICP no período foram: Vacaria, Cruz Alta, Canoas, Porto Alegre e Alvorada.

Agora analisando os dados das capitais brasileiras há mais de 36 meses os relatórios mensais mostram uma relação positiva entre as frotas de veículos das capitais e o nível de concorrência medido pelo ICP. O Gráfico 1 abaixo apresenta o ICP por classe de veículos nas capitais brasileiras para a gasolina comum. Consta-se que as capitais com maior frota veicular apresentaram maior nível de concorrência, conseqüentemente, quanto menor for a frota de uma cidade, o ICP tende a ser menor, ou seja, apresentando menor nível de concorrência.

14ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 26 a 29 de outubro de 2015.



Fonte: Centro integrado de Pesquisas (CIP) da Fundação Universidade Federal do Rio Grande (FURG).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho analisou o nível de concorrência dos postos de combustíveis no ano 2014 no Rio Grande do Sul. De acordo com a metodologia desenvolvida pelo CIP, através do ICP, constatou-se a situação das cidades que a ANP divulga os dados. Verificou-se que dentre as 43 cidades pesquisadas seis cidades do RS ficaram com um ICP médio abaixo de 1% configurando uma situação de não-concorrência - Santana do Livramento, Jaguarão, Caçapava do Sul, São Borja, Bagé e Rio Grande. As cidades que apresentaram maior nível de concorrência foram Vacaria, Cruz Alta, Canoas, Porto Alegre e Alvorada.

É importante salientar que um ICP abaixo de 1% não caracteriza uma ocorrência de cartel entre os postos, mas estando nesse patamar é necessário que haja, então, uma análise mais aprimorada, a fim de mostrar se houve um acordo oclusivo entre os revendedores do combustível. A Agência Nacional do Petróleo (ANP) realiza uma importante tarefa para o consumidor divulgando semanalmente em *site* tanto os preços que o consumidor paga quanto os preços que o vendedor paga pelo combustível, sendo possível ver qual a margem de lucro desses postos. A partir desses dados são feitas pesquisas mais detalhadas que pode acarretar em uma abertura de processos junto a agência reguladora e a Secretaria de Direito Econômico (SDE).

REFERÊNCIAS

AYRES, A. J. S. ; FREITAS, Tiarajú Alves de . Análise do Mercado de Combustíveis no Brasil e no

14ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 26 a 29 de outubro de 2015.

Rio Grande do Sul. In: XI Encontro de economia da região sul - ANPEC-SUL, 2008, Curitiba. XI Encontro de economia da região sul - ANPEC-SUL, 2008. Curitiba, 2008.

CORBETI, C. M. ; FREITAS, Tiarajú Alves de ; AYRES, A. J. S. . A Dispersão dos Preços no Mercado de Combustíveis no Rio Grande do Sul: Uma Análise para o Período Nov2006-Nov2007. In: VI ENABER - Encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos, 2008, Aracaju. Anais do ... Encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos. Aracaju, 2008. p. 1-19.

FREITAS, Tiarajú Alves de. A defesa da concorrência no mercado varejista de combustíveis líquidos : teoria, evidências e o uso de filtros para detectar cartéis. Tese de Doutorado defendida na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Ciências Econômicas. Programa de Pós-Graduação em Economia. 2010.

FREITAS, Tiarajú Alves de ; BALBINOTTO NETO, G. . O problema do cartel entre os postos de combustíveis ? o jogo entre o posto, o consumidor e o sistema de defesa da concorrência. In: XV Encontro de Economia da Região Sul, 2012, Porto Alegre. XV Encontro de Economia da Região Sul, 2012. v. único.

FREITAS, Tiarajú Alves de . Análise cross-section da dispersão dos preços para sinalização de práticas anticompetitivas no mercado de combustíveis. In: X Encontro de Economia da Região Sul - Anpec - Sul, 2007, Porto Alegre. Anais do X Encontro de Economia da Região Sul - Anpec Sul. Porto Alegre: PUC RS, 2007. v. 1. p. 1-19.

<<http://www.cip.furg.br/>>. Acesso em 15 de julho de 2014

<<http://www.anp.gov.br/preco/>>. Acesso em 15 de julho de 2014